



SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 93

Ilustração da Capa:
“Dom Quixote e Sancho Pança”, de Cesare Detti (1900)

Pragmatha
2022

Sumário

Árvores sem vida / Lila Martinelli ...	07
Mensagem / Odenir Ferro ...	08
(In)Conclusos / Rita Queiroz ...	09
Reverso da dor / Valéria Faria Leão ...	10
Os sapos de Borys Johnson e quejandos segundo Johnson / Fábio Daflon ...	11
Mãe / Felisberto Albino Timbane “Felis Mutxudu Timbane” ...	12
Flauta / Rosana Batista Almeida ...	13
Rua afora / Marta Mélo ...	14
Suavidade / Valdirene Cichocki ...	15
Fome de amor / Sirlei Rutz Erdmann ...	16
Fases / Karine Dias Oliveira ...	17
Aquarela / Vilma Avila Vianna ...	18
Ser feliz / Cleonice Bezerra dos Santos ...	19
Teu abraço / Francisca Narcisa da Silva ...	20
Companheiro / Heitor Araújo ...	21
Casa vazia / Antonia Gilda Sena Gomes ...	22
Alma sem fim / Danilo Bittencourt ...	23
Luz do rosto / Nilo Moraes ...	24
Bodas de felicidades / Dorilda Almeida ...	25
Rebentar / Giovana Schneider ...	26
Apego / Sumica Miyashiro Iwamoto ...	27
O velho busto / Bruno Neves ...	28
Eu queria ser na vida / Rossana Nantua Roberto ...	29
Tempos da disco music / Ricardo Mainieri ...	30
Meu poema é um cavalo / Nirlei Maria Oliveira ...	31
Amores virtuais / Teócrita Abritta ...	32
Chuva de esperança / Evanise Gonçalves Bossle ...	33
Incurável / Cleia Dröse ...	34
Mas, e você? / Raquel Alves ...	35

Sob nuvens / Lin Quintino ...	36
À noite / Ed Carlos Alves de Santana ...	37
Árvores nuas / Tauã Lima Verdan Rangel ...	38
Traição / Rosalva Rocha ...	39
Família / Marcelo de Oliveira Souza,IwA ...	40
Primeiros raios / Jania Souza ...	41
Evasiva / Jerusa de Souza Oliveira ...	42
Desejo / Leila Araújo Pereira ...	43
Resiliente / Roselena de Fátima Nunes Fagundes ...	44
Hoje estou pensando / Marilu F Queiroz ...	45
SomoS / Cláudia Gomes ...	46
Milagreiro / Ivanildo Antonio Dos Sabtos Pessôa ...	47
In natura / Rosa Acassia Luizari ...	48
O lado dolorido das lembranças / Leonardo Andrade ...	49
Dores / Erica Gil ...	50
“La Fenice” / Luciano Spagnol ...	51
Fetichismo do vento / Cristina Maria de Oliveira ...	52
A brevidade da vida / Neida Rocha ...	53
Ornato / Gabriel Alves De Souza ...	54
Mistério / Auri Antônio Sudati ...	55
Mira / Franciely Sampaio ...	56
Liberdade, onde estás? / Ana Maria Pimentel Monte ...	57
Dígrafos e ditongos / Adilson Roberto Gonçalves ...	58
Trancafiado no porão / Mara Carvalho Leite ...	59
Sob meu olhar / Adriana Barbosa Do Carmo ...	60
Matizes palatais / Adriana Herzog ...	61
A vida, o preço e o sonho / Mauricio Duarte ...	62
De mansinho / Décio Mallmith ...	63
Mãe colorida / Valquécia Costa ...	64
Despedida / Darlan Alberto Padilha ...	65
Desejos noturnos / Edvaldo Rosa ...	66
Um galope à beira mar / Edmilton Torres ...	67
Dou <i>grazie ao amore</i> / Cílio Lindemberg ...	68
Mar / Telmo Jaconi ...	69
Receita / Luiz Otávio Oliani ...	70
O pulsar e o sentir / Loiva Inez Tessmer Büttow ...	71
Cavalo do sol / Mário Borges ...	72
Criança é o futuro em formato de esperança / Antônio Marcos Bandeira ...	73

Pandemia, outra vez? / Amélia Luz ...	74
Que eu falasse a língua dos homens / Fábio Rocha ...	75
Lição de perdão / Maria De Lourdes Fernandes ...	76
Poema do pé quebrado / Paulo C Freire ...	77
Velho tronco / Rosangela de Carvalho ...	78
Adeus, Ícaro! Há Deus! / Guaraci Pachú ...	79
Oração da despedida / Fernando Matos ...	80
Pura sedução / Nelci Bach ...	81
Uma janela uma flor / Gargione Avila ...	82
Hospício das artes / Oséas Borba Neto ...	83
Peão, rei e rainha / Werner Hirschmann (associado ao CEL) ...	84
Presente de Páscoa / Abelardo Nogueira ...	85
Lirismo decadente / Massilon Ferreira da Silva ...	86
Verbo solto / Tchello d'Barros ...	87
Ditongos que dizem / Adilson Roberto Gonçalves ...	88
Paz na alma / Maria Elza Fernandes Melo Reis ...	89
De amores e girassóis / Helena da Rosa ...	90
Pena que era sonho / Maria Pinto da Silva ...	91



Árvores sem vida

*Lila Martinelli
Picada Café / RS*

Atrás dos galhos sem folhas,
Em meio às raízes secas,
Contemplam-se muitas árvores tombadas...
Já não guardam umidade,
Nem condicionam o orvalho.
Mais parecem seres sem leite
Que calados derramaram seu pranto
Sem ter o próprio sustento,
Resta-lhes sofrer ao relento...

Meu Brasil, o que aconteceu contigo?
Do berço esplêndido, hás de acordar!
Levanta tua voz varonil!
Desperta logo, Brasil!
Teus filhos estão a clamar.

Unidos seremos fortes,
Ninguém vai nos derrotar!
É preciso reflorestar
E purificar a liberdade desta Nação!
Brasil, Coração do Mundo,
Porque, sim, dele és o pulmão!

Mensagem

*Odenir Ferro
Rio Claro / SP*

Os meus românticos olhos de sonhar
Veem pingos de estrelas no orvalho
Respingando-se nas pétalas d'água!
Rosas vermelhas desabrocham o amor

De este intenso amar e as luzes raiam
Esta brisa mansa e gostos navegantes
Por caudalosas ondas do nosso querer
Ir despetalando em nós o amor ardente

Da nossa mensagem de linguagem em clamor
Universal mensageiro em todas as línguas
De todos os povos por todas as Nações,
Entre tréguas de guerras fazendo Amor!

(In)Conclusos

Rita Queiroz
Salvador / BA

Há um planalto central entre nós
E tantas histórias atravessadas na memória.
Há um deserto inscrito nos olhos,
Nas mãos que desenham os sonhos.
Há rios que deságuam no mar
À espera do florir da noite, da sombra
a pintar o dia, do canto da borboleta
e do badalar dos sinos nas igrejas.
Há uma vida inteira dobrando o tempo
Nos dias de infância em que nos perdíamos
na chuva, no murmurar das folhas,
no balançar da poeira no crepúsculo.
Há um viajante e uma bailarina,
Moendo os ventos, sussurrando segredos,
enlaçando os corpos na vastidão do infinito.
Há risos e lágrimas...
Há céus e desertos...
Há silêncios e sons...
Há um livro a ser escrito.

Reverso da dor

*Valéria Faria Leão
Rio de Janeiro / RJ*

Me censuras pela minha poesia?
Acreditas, mesmo, que nela me ufano,
fujo da realidade, me refugio?

Mal sabes, meu caro senhor,
que, por vezes, é em cada verso
que busco o reverso da minha dor.

É nela, na poesia,
que restauro minhas forças
e venço a crueza de certos dias.

Os sapos de Borys Johnson e quejandos segundo Johnson

Fábio Daflon
Vitória / ES

Os sapos engolidos
pelos fanfarrões
engasgam na garganta
de forma compulsiva.

Os fanfarrões arrotam
desculpas insinceras:
- “Errei, mas que se dane!”
- “Não foi!” - “Foi um erro!”.

O sapo é inútil se
vomitado em infâmia;
diz: - “Acertei mais
que errei. O mal
é necessário também,
os dois não se separam.

Mentira martelada
abre mais a cabeça
de quem se sente o tal
como este que vos fala!”.

Mãe

Felisberto Albino Timbane "Felis Mutxudu Timbane"
Moçambique / Gaza

Não existe pessoa alguma que substitua lugar de Mãe
Mãe não poderia ter uma designação diferente de Mãe
Pois, Mãe é Mãe
Mãe não é ensinada a amar

Mãe é amor em pessoa
Mãe é o nome mais belo dos nomes
Não pela sua simplicidade, mas pela sua profunda Nobreza

Mãe é aquela que não precisa conhecer para amar
Mãe já vai enchendo de amor sem condição
Pois Mãe não precisa condição para ser Mãe, mas sim de coração.

Flauta

Rosana Batista Almeida
Salvador / BA

E onde estão os pássaros?
Eles caminham e se aproximam de mim
Tocam o solo
São pés tortos, miragens azuis
São pés cegos, miragens coloridas
A flauta chega devagar
E sua mão acaricia meus cabelos de prata
Quem são eles?
De quem são essas roupas trazidas de longe?
As cachoeiras cantam à noite
Não há mais nada
Apenas as cordas a tocar
Aqui no meu Ser.

Rua afora

Marta Mélo
Arapiraca / AL

Cai, cai balão.
Faltou inspiração.
Queimam as palavras.
Elas faíscam da minha alma
para o papel.
As palavras evaporam na fumaça
amarela da lentidão do pensar.
Corro, vou atrás.
Elas estão soltas pelas ruas
solitárias procurando
por folguedos.
Voltem, voltem.
Aqui tem chuvinha e tem rojão.
Mas elas dançam no bailar da música afora.
Espero, quando cansarem, elas voltarão.

Suavidade

Valdirene Cichocki
Chuwisca / RS



Brinda-me a alma
A simplicidade
Do ser
Papel e caneta
Misturam-se
Em pensamentos
Aos poucos
Momentos
Vão se tornando
Reais
Ou
Fictícios
Alinham-se
Energias perdidas
Agora encontradas
Somam-se
Palavras
Singelas
Ou
Não
Ficam eternizadas
Nas páginas
Do livro
Da existência
O amor
A vida
O amor
A Escrita
Tudo é poesia

Fome de amor

*Sirlei Rutz Erdmann
São Lourenço do Sul / RS*

A fome tem vários nomes
Indiferença, desigualdade...
A fome dói... Mata...
É triste!
Caminhamos para o futuro
Mas a fome infelizmente
Também caminha...
Há a fome do corpo
Há a fome da alma
Há a fome de amor
O homem da rua
Chamado mendigo
Parece ser só um boneco
Quebrado... Sem história...
Jogado à própria sorte
Mas...
Que fome é essa que mata?
Nós... Humanos
Já tocamos a lua
Já inventamos máquinas
Já curamos tantas doenças
Mas a cura da fome de amor
Ainda é pesquisa para o futuro...
Será?

Fases

Karine Dias Oliveira
Nova Friburgo / RJ

Neblinei
Orvalhei
Parei no seu peito...

Injustiças da paixão
Que não fizeram o meu pranto cessar
Antes de o sol nos acolher!

Espelho da transparência
Em exigência sobre o amor
Na filosofia dos sonhos... porvir!

Impactante
Encorajador
Poder transformador da tal névoa desnudada!

Vaga-lumes em corações
Que acreditam nas sombras
E brilham na verdade do aconchego de um abraço!

Aquarela

Vilma Avila Vianna
Pelotas / RS

Pinta-se um céu azul
e uma lagoa de águas claras,
na orla, figueiras e jerivás;
e de memória
desenha-se o pessegueiro do mato
e a passarada
a lhe roubar os frutos.
Espera-se o turista no verão
a preguiçar na praia,
em se salgando as águas
a pesca do camarão.
Carros ocupando as avenidas,
cadeiras à sombra
convidando ao descanso.
E se algo faltar na tela,
deixa-se cair a tarde,
o sol morrer e a lua
abrilhantar areia e gente:
eis que surge, numa nova aquarela,
inteiro - o Laranjal!

Ser feliz

*Cleonice Bezerra dos Santos
Aracaju / Sergipe*

Ser feliz
Sinônimo
De Paz
E Liberdade

Ser feliz
É estar junto
De quem nos ama
De verdade

Ser feliz!
É sentir
No rosto, o toque
Do suave
Vento

E aproveitar
O que a vida
Nos oferece
De bom a todo
Momento

Teu abraço

*Francisca Narcisa da Silva
Quixadá / CE*

Teu abraço
Aproveita que está me abraçando
E começa a me beijar.
Quero em teu beijo viajar
E a ti me entregar por inteiro
E sem medo
Tu és segurança
E eu sou a tua criança
Feito mulher
Estou pronta
Tu me deixas tonta
Com teu beijo enlouquecedor
Tu és o meu eterno amor.

Companheiro

*Heitor Araújo
Pedra Azul / MG*

É mais um Companheiro de versos
Que parte para o Ponto das Saudades.
“ Faz escuro, mas eu canto.”
É hoje o Dia do Amanhã.
E o Tempo, sem idade, nunca calará o nosso Grito Poético,
Esse alimento da Liberdade por que clama a Vida.
Faz escuro, mas já amanhece,
O Sol, tímido, liberta a dor, vem despertar a nossa lida.
Vá lá, Poeta... aqui ainda estamos por amanhecer.
Faz escuro, mas é a serenata para os sonhos nos reviver.
Os nossos abraços e saúde para todos.

Homenagem ao Poeta Thiago de Mello

Casa vazia

*Antonia Gilda Sena Gomes
Feira de Santana / BA*

Estou só
Manifestação mundial
Presente dolorido
Notícias publicadas
Covid 19, H1N1 ...
Pessoas isoladas
Submersas...
Vontade de fugir!
Das águas que levam vidas e sonhos.
De longe se vê: estradas e pontes, cidades inteiras estão ilhadas.
De perto se ouve falar: “infelizmente perdi a minha casinha...”
um gemido, entre tantos outros.
Precisamos saber o que essa mistura faz.
Futuro amargurado: sem cor, sem cheiro, sem sabor.
Pretérito nostálgico:
reflexo de dor
Vontade de voltar atrás.
Necessitamos de um norte...

Alma sem fim

*Danilo Bittencourt
Feira de Santana / BA*

Será que a palavra é capaz de matar o poeta?
Se “o poeta é um fingidor”,
Não pode ele fingir a morte,
Enquanto escreve,
Enquanto relê,
E enquanto declama?
O poeta não tem corpo;
Só tem alma.
Ele é alma, melhor dizendo.
Sendo ele alma,
Pode ter o corpo que quiser;
Pode possuir-te;
Pode até mesmo incorporar a morte.
Por isso, o poeta nunca morre.
O poeta vive pela poesia,
E a poesia vive o poeta.

Luz do rosto

*Nilo Moraes
Capanema / PA*

Deixe-me fechar os olhos meus
tudo é longe, muito longe... E já é tão tarde
por instantes pensei ser apenas um sonho
e com esperança, em canto de doação e confiança
Fiquei em guarda a esperar-te
Peço permissão para que o olhar do meu rosto
Se volte para o maior céu desse mundo
O céu dos sonhos desfeitos
Como estrelas que navegam sem rumo
Peço permissão para ficar mudo
Com o machucado de ficar sozinho
Com a luz cortante do silêncio e solidão
Que traz a amargura
Que prolonga a noite escura
Dilacerando o coração
O medo de perder faz manter
E ao mesmo tempo... Não ter..
O que se poderia viver
E de repente perceber ...
Que já não existia
O que perder
E perdido está
O que poderia
Ter existido.

Bodas de felicidades

Dorilda Almeida
Salvador / BA

Chuva de prata
Molha o coração
E como fogos de artifícios
Reluz as nossas emoções
Comemorando bodas de felicidades
Faz surgir uma gostosa sensação
Aguardando um novo dia
De sonhos e fantasias
E de realidade.

O orvalho chega
No lençol quentinho
Trazendo recordações e lembranças
De tempos de outrora
Somando alegrias e tristezas
Chegaram fortalezas
E tranquilidade
Para viver em paz.

Rebentar

*Giovana Schneider
Marechal Floriano / ES*

Deixe boas sementes
Por onde passar
Que seja
Uma palavra
Um abraço
Um sorriso
Até
Um bom olhar
Ela vai espalhar
Pois
Assim como está
É que não pode ficar
Deixe boas sementes
Por onde passar
Ela vai Rebentar
Ela vai Germinar.

Apego

*Sumica Miyashiro Iwamoto
Canaã dos Carajás / PA*

Ontem soltei suas mãos.
Corri para a vida e amarrei o tempo.
Fui senhor das vaidades e das ilusões.
Andei por florestas, visitei templos.
Atropelei a bondade e a empatia.
Nunca fui filho, nunca fui pai.
Fingindo ser amante, casei e matei.
Hoje busco a estrada empoeirada, com
meus pés dormentes por onde pisei.
No espelho, os cabelos prateados.
Na fresta da porta por uma luz pequena,
vejo suas mãos e corro a agarrá-las,
Mas estão frias como meu coração.

O velho busto

*Bruno Neves
Belém / PA*

O velho busto de bronze ainda está na praça
Naquele mesmo lugar há incontáveis gerações
No seu rosto grosso e frio, o tempo nunca passa
E ninguém guarda mais lembranças de suas ações

Mas ele continua lá, olhando para o nada
De frente para o rio, escapando dos ladrões
Enquanto passa a marítima e veloz brigada
E a bandinha azul entoa suas velhas canções

E o busto deteriorado, em verde descascado
Sua cabeça agora é um ninho de dois falcões
E encostado nele, perto do casal apaixonado,
Um mendigo se alimenta de uns poucos feijões

Eu queria ser na vida

Rossana Nantua Roberto
São Mateus / ES

Eu queria ser na vida uma gaivota,
para poder voar,
prateando nas águas azuis do mar.
Eu queria ser na vida uma beija-flor,
pra invadir o espaço
na velocidade do meu pensamento.
Eu queria ser na vida uma águia,
para dar altas acrobacias
e não perder da minha visão a pressa.

Tempos da disco music

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

queria
apenas beijar
uma menina
noite
quente
& perfumada
sob a luz
pulsante
& sedutora
a música
intensa
nem sempre
se conseguia
o intento
ficava
o encanto
de rostos & risos
perdidos
pelos caminhos
e que sozinho
recordo
sem rancores
universo
particular.

Meu poema é um cavalo

*Nirlei Maria Oliveira
Campinas / SP*

Meu poema é um cavalo
que rompe manhãs, léguas e batalhas
ora, enfrenta moinhos de ventos
ora campeia palavras e versos
vagueia entre os sonhos
as clareiras e os vislumbres
das — (ir)realidades —
rédeas soltas entre os duelos
e conquistas de territórios imaginários
por vezes, apenas bravatas
— quixotescas —
Poeta
— ser que transita entre mundos —
(loucura é não se encantar com os moinhos de ventos)

Amores virtuais

Teócrita Abritta
Rio de Janeiro, / RJ

talvez impermanências
ou, quem sabe, suave relembrar
de evanescente amizade-amorosa

que se evaporou
tal brisa
de um bater de asas

mas o trem agarrou
nem um nude deixou

neste universo digital
somos apenas um igual

Chuva de esperança

*Evanise Goncalves Bossle
Tramandaí / RS*

A chuva nas rosas,
Respingos de cristais
Trazendo esperanças novas.
Ânimos renovados,
Cheiro de terra molhada.
A chuva lavando e levando
Para longe as tristezas.
As águas da nova estação
Trazendo a certeza
De alegrias neste verão.

Incurável

*Cleia Dröse
São Lourenço do Sul / RS*

Para atenuar a dor da falta
buscou amor em cápsulas,
unguentos de paixão,
ampolas de amor colorido,
sachês com afagos de suave sabor,
doação em amargas gotas de fel.
Nada funcionou.
Tudo placebo.

Mas, e você?

*Raquel Alves
Juazeiro do Norte / CE*

Eu irei sobreviver, apesar dos desafios
Eu irei mergulhar, no meu pensamento
Eu irei me perder, no meu cotidiano
Eu irei procurar, a saída da solidão

*Mas e você? Saberá reconhecer o certo?
Mas e você? Julgará todos, inclusive a você?
Mas e você? Abrirá as portas da mente?*

Eu irei aprender, a valorizar tudo
Eu irei pensar, na solução do problema
Eu irei resgatar, o pouco de fé em mim
Eu irei procurar, a saída da solidão

*Mas e você? Irá conspirar contra mim?
Mas e você? Julgará todos, inclusive a você?
Mas e você? Conseguirá achar sua rendição?*

Sob nuvens

*Lin Quintino
Belo Horizonte / MG*



Sob nuvens,
o dia transcorre ameno
sem o brasear de Verão

Correm soltos
ao vento, papagaios,
pipas e crianças pelas
ladeiras, empinando sonhos

Na pacata rua
transitam alguns cães
em busca de latas, uns gatos
equilibrando muros

De casas fogem os cheiros
convidando a fome
ao regalo do almoço
regado de doces e licores

Assim, é a vida preguiçosa
de interior, quando o Sol
desaquece o dia e a prosa
se anima na porta da venda

Sob nuvens,
o dia corre pra noite
e a vida se recolhe

À noite

*Ed Carlos Alves de Santana
Alagoinhas / Bahia*

Beije-me com olhos fechados
O pensamento nas nuvens
E o coração em revolução
Beije-me com o corpo quente
Me prenda em seu abraço
Depois sonhamos.

Árvores nuas

Tauã Lima Verdan Rangel
Mimoso do Sul /ES

Com a chegada do outono, as folhas amareladas
Perdem a vivacidade, desprendem-se determinadas
As árvores têm a madeira exposta, nudez revelada
Em galhos retorcidos e uma beleza negligenciada

Os meus olhos fitam o tapete em tom acastanhado
Um manto de folhas fatídicas pelo chão espalhado
Há uma promessa contínua em busca da renovação
Um pranto silencioso, emudecido, uma doce emoção

Há uma mensagem subliminar nas árvores despidas
A nudez reveladora, por tantas sendas perseguidas
Os passos de um caminho tormentoso trilhado, vivido

Questiono-me se a vida não é, enfim, o eterno mover
A busca desenfreada por uma paixão, por um querer
Um abraço enternecido, um fugaz amor correspondido

Traição

Rosalva Rocha
Santo Antônio da Patrulha / RS

Te traio
por não suportar
tanto amor
por engolir o desvario
de não te ter por perto
todas as horas
sem demora

Te traio
porque procuro no outro
o que não tens
- e tens tudo:
na hora, no segundo, no mundo

Te traio
porque a vida contigo
é tão completa
que me perco na sua perfeição

Te traio
pra te virar as costas sem pudor
mesmo com todo o teu amor
que eu não mereço
e, sem propósito
padeço

Família

*Marcelo de Oliveira Souza, IWA
Salvador / BA*

Família é união
Que vai direto ao coração
E sangue do sangue
Não tem perfeição.

Família, pai, mão
irmão
Família também é amigo
Escolha sem emoção.

Família, esteio divino
Nos segura, desatino
Onde vocês estão
Está o meu destino...

Primeiros raios

Janina Souza
Natal / RN

As portas tão cerradas
Sem qualquer anúncio
Abriram-se ao novo.
Esqueceram os recalques
Puseram o melhor sorriso
E abraçaram com veemência
Os primeiros raios de 2022
Enchendo-se de esperança
Para os dias que se avizinham
Com promessas de ventura.
Paz e amor, espero para mim e vocês.

Evasiva

Jerusa de Souza Oliveira
Capão da Canoa / RS

Lembro do momento em que passei naquele vestibular, bem num instante da minha vida em que eu não almejava nada e simplesmente passei.

Não vou negar, tive muitos momentos de resgate e esse foi um deles.

Fui lentamente, com medo de tudo e de todos.

Pobre.

Uma bota de chuva de borracha pra não assistir às aulas com os pés ensopados.

Um pouco de material nas mãos, o que deu o dinheiro.

Filho pequeno em casa.

A esperança foi sendo alimentada dia a dia...

Eu era tão distante das outras realidades, desalinhada, despreparada, vislumbrada.

Estava chocada com o tanto de privilégios.

Obviamente não conclui aquele curso, o que aumentou o meu catálogo de feridas.

“Um dia quem sabe...” me falam..

E eu ouço mas aguardo pela cura dessa ferida.

Desejo

*Leila Araújo Pereira
Camaçari / BA*

A paixão é traiçoeira,
Te engana e te põe
Em chamas,
Por um breve momento
Te aquecerá e em outro
Te queimará!
Ah! Fogo intenso,
Profundo...
Confunde meus sentimentos,
Embaralha meus pensamentos,
Me faz agir loucamente,
De forma inconsequente,
Desejando esse teu corpo
Ardente, carente, implorando
Por prazer!
Paixão desmedida,
Não vejo saída
A não ser ceder!

Resiliente

*Roselena de Fátima Nunes Fagundes
Camaçari / BA*

Recomeçar tempo novo
na renovada expectativa,
resistir ao choque de novo,
ser forte na iniciativa!

Esperançar o começo
numa firme proposta
de intenso recomeço,
tudo o que se aposta!

Renovar o recomeçar,
enfrentar as adversidades,
resistir no começar,
se adaptar às dificuldades!

Hoje estou pensando

*Marilu F Queiroz
São Paulo / SP*

Hoje estou pensando,
num mundo colorido, cheio de felicidade...
Onde sei que a tristeza e a adversidade,
nunca vão chegar, nem vou achar,
que a vida com cores fica sem graça.

Hoje estou pensando,
No quanto sou privilegiada...
Por ficar só admirando pela janela,
a paisagem sempre linda e singela,
que dengosa me faz sorrir, só por olhar.

Hoje estou pensando,
nessa variedade tonal ao meu dispor...
Nas fotos que todas as tardes eu tiro,
de coloridos sutis, essa visão que admiro,
faz, nos meus dias, o momento mais feliz!

SomoS

Cláudia Gomes
Feira de Santana / BA

Somos feitos das escolhas que fazemos
Somos espelhos, reflexos, ecos, ações.
Somos feitos dos afetos recebidos
Somos sentimentos, sentidos, trocados, misturados.

Somos feitos dos olhares cambiados, somos brilhos reluzentes, ofuscantes, intensos.
Somos feitos do mosaico de gente, somos diversidades, diferentes, distintos, plurais.
Somos perfeitos imperfeitos, vozes em gritos silenciados, beijos em bocas intocáveis.
Somos plurais, únicos, vorazes sonhadores, algozes perdoáveis: SomoS!

Milagreiro

*Ivanildo Pessôa
Capanema / PA*



Eu procuro um lago para andar
nas águas sem me afogar
alto precipício pra sentar
na beira mas sem me jogar.

Chicote de couro que me beije
a carne sem violentar
um bom carpinteiro que
não faça cruzes para eu carregar.

Eu quero milagres no bater
dos dedos para assombrar
um velho leproso que eu
beije as chagas até vomitar.

Eu procuro a era dos grandes
profetas para professar
um lugar no templo para
ler as rezas sem ter que pagar.

Um tonel de água que se faça
em vinho para embebedar
belos cemitérios desses que
são feitos pra ressuscitar.

Quero aquele trigo que a nossa
fome possa saciar
um cesto de peixes que até
dividindo vá multiplicar.

In natura

Rosa Acassia Luizari
Rio claro / SP

nervuras expostas
entregam-se a nós
sessões intermináveis de psicanálise

folha ensimesmada
junta blocos
de verde expandido,
inodoro

conta-nos segredos
toma o solo para si
abriga-se plena
ganha a rua.

O lado dolorido das lembranças

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RJ

Eu me lembro de partes que gostaria de ter esquecido
Detalhes e adereços que queria ter descartado ou perdido
Um universo de situações que deveria ter implodido.

Lembro de tudo que pensei, falei e fiz
Do quanto ignorei, descartei e depois quis
De tantos momentos que não merecem bis.

Lembro do silêncio, da solidão e da dor
Dos ferimentos por espinhos ao cortejar a flor
Das visitas ao céu e ao inferno por Amor.

Lembro de cada ausência e de toda despedida
De cada lágrima fugidia, escondida ou erdida
Da mais ínfima escolha equivocada e ofrida.

Lembro de cada passo dado até aqui nesta vida...

Dores

*Erica Gil
Rio de Janeiro / RJ*

Minhas asas cansadas
Dores antigas
No colo da noite
Sem partida
A palavra escrita
Vou com os novos sapatos
Tolerar os passos
Nos sonhos
Lapso
Peso
Descaso
Dentro
A mesma paisagem.

“La Fenice”

*Luciano Spagnol
Araguari / MG*

Pelos dons oferecidos, poeta
(o meu poetar é no cerrado)
Pela inspiração sou inquieto
Obrigado!

Pelos devaneios, as venturas
Em sua formosura e pecado
Pelos versos com aventuras
Obrigado!

Pelo afeto com suas rimas
Horas más, as sem agrado
Também, pelas com estimas
Obrigado!

Pelo ipê no sertão em flor
Nos versos não ter faltado
Ó singelo trovas de amor
Obrigado!

E tu, que és alento constante
No estro o desejo acordado
Ai! sempre do sonho diante
Poesia.... Obrigado! Obrigado!

Fetiche do vento

Cristina Maria de Oliveira
Osório / RS

Ventos leves,
Ventos fortes,
Ventos que embalam nossas memórias,
Aflorando as emoções,
Alimentando o imaginário
Com suas carícias na face,
O afago no esvoaçar dos cabelos,
Enfim, múltiplas são as sensações...

Ventos, no farfalhar das folhas,
compõem melodias!
Ventos, na escuridão da noite,
Lembram rebeldes açoites
E, quando em tempestades,
Devassam ilusões,
Rasgam sonhos,
Mas preconizam calmarias...

Ventos geram e renovam energias.
Suas forças e suas vozes,
Onduladas em harmonia,
Uma angelical sinfonia
que acalanta corações.

Vento, venta o ventar!

A brevidade da vida

*Neida Rocha
Pomerode / SC*

A vida é breve como um sonho.
Temos pressa em acordar,
mas não sabemos dormir.
A vida é breve como uma música.
Queremos entender a letra,
mas não ouvimos a melodia.
A vida é breve como um sorriso.
Queremos controlá-la,
mas esquecemos de apenas sorrir.
A vida é breve como um adeus.
Sentimos saudade,
mas não queremos chorar.
A vida é breve como o amor.
Queremos senti-lo,
mas não queremos
vivê-lo em sua totalidade.
A vida é breve como a morte.
Queremos adiá-la,
mas sabemos que ambas
vêm na hora certa.

Ornato

*Gabriel Alves De Souza
Corrente / PI*

Eu sou vaso
estou quebrado
me levanta de novo
na sua sinfonia.
Não quero ser escravo
eleito e pelejado
no dom do princípio
da sua melodia.
Não tenho armas
Outrora, dimensão
sua presença em glória
é a minha sabedoria.
Sou sangue derramado
nos meus passos sonhados
revirando o amor
vivo nessa correria.
Me levanta de novo
restitui o meu corpo
faça tua justiça
na inspiração dessa alegria.

Mistério

*Auri Antônio Sudati
Santa Maria /RS*

O que eu faria se você me deixasse?
Nada... nada! Simplesmente beberia
longo e amargo gole que me tocasse
da taça de fel; e triste eu viveria.

Triste? Não sei... a vida é engraçada,
nem sei se faria muita coisa ou pouco;
se partisse, ou eu não faria nada
ou então eu ficaria quase louco.

Mas como vou ter certeza de algo assim?
Oh, se isso ainda nem aconteceu
e eu dando estes conceitos sem fim.

Tais ideias eu nem cogitei a sério,
pois por tudo o que existe entre você e eu,
se você partisse, seria um mistério!

Mira

Franciely Sampaio
Aracruz / ES

A pressa aperta
o passo
a seta
O caminho, o alvo

Liberdade, onde estás?

*Ana Maria Pimentel Monte
Quixadá / CE*

Liberdade é uma palavra que me leva a sonhar
Com céu azul, cheiro de mato verde, rio a correr
Vento na pele, leveza
Liberdade é pão fresquinho na mesa
Café quentinho
Deixar o tempo passar de mansinho
Não se preocupar com a hora
Viver sua história
Com os amigos fazer festa na rua
Apreciando a beleza da lua
Se encantar feito criança
Guardar boas lembranças
Ah! Liberdade! Cadê você?
Aqui nessa gaiola
Aprisionada pelo invisível
Vendo o tempo passar
Faz o impossível
E vem essas correntes quebrar
Traz saúde e felicidade
Não demores, vem ligeiro
Sou apenas um passageiro
Que quer a vida aproveitar!

Dígrafos e ditongos

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

ditongo longo
por onde
anda a onda

dígrafo afro
enfrenta
gafes em grifos

ferro nas hemácias
nas falácias
de grilhões

encontros vocálicos
desencontros vocalizados
em consonância insana

(letras juntas não são
palavras&expressões;
mas são gritos)

Trancafiado no porão

Mara Carvalho Leite

Santa Cruz de Cabrália / BA

Preso, sem defesa, sem saída
Não dá nem sinal de vida
Trancafiado nas garras da paixão
Não adianta nem rezar
Se chorar vai piorar
O negócio é sublimar
É melhor deixar pra lá
Relaxar e se entregar

Sob meu olhar

*Adriana Barbosa Do Carmo
Olinda / PE*

Numa trilha
Entre areias e águas do mar
Vejo a linha do firmamento aguçando sonhos
Mas, acordado, eu sigo
Vendo céu limpidamente azul

Reverberam as ondas no meu pensamento
Ouço a sinfonia do mar e dos ventos
Espumas lambem meus pés na areia
E reflete em meus olhos
Tudo que se pode ver ou tocar
Nessas cristalinas águas do mar

Nesse caminho que nos induz
Assim como as marés
Vão e voltam
São pensamentos aguçados em meu caminhar

Explorar essa infinitude
Traz-me uma inquietude
Desse encanto
Que nos envolve e nos fascina
Sob meu olhar.

Matizes palatais

*Adriana Herzog
Porto Alegre / RS*

Gosto das nuances
das picâncias
e do exotismo
do gosto acre
para não me esquecer
de me lembrar
o quanto o néctar
da doçura
é benfazejo
ao paladar.

A vida, o preço e o sonho

Mauricio Duarte
São Gonçalo / RJ

As forças que comandam o céu e a terra
por vezes fazem por querer, sem querer,
um conluio para mostrar a pequenez
de nossas expectativas e sonhos....

Esse pacto tem peculiaridades,
tantas, que parecem ser um dogma,
embora sejam apenas o preço
pela aventura de ansiar pelo melhor...

O preço é justo e todos têm que pagar,
para alcançar a justiça divina.
Já está escrito: Tudo tem um preço;
e a vida cobra caro, muito caro...

De Mansinho

Décio Mallmith
Porto Alegre / RS

A noite chega de mansinho,
pé ante pé,
como se a própria fé,
de supetão,
nos desse um empurrão.

A noite chega de mansinho
para acalmar a alma,
descansar da vida
e, talvez, fixar
os ensinamentos do dia.

A noite chega de mansinho
e nela me sinto feliz,
como não fui ainda,
nas horas que antecederam
o dia de tua chegada!

Mãe colorida

Valquécia Costa
Uberaba / Mg

Mãe é arco-íris
Mãe é CORagem
Bravura, CORação forte
É COR nas noites cinzentas
É CORte das lágrimas de tristeza
É CORreção das nossas falhas
É CORrimão nas horas difíceis
É COREto para o amor.

Despedida

*Darlan Alberto Padilha
Itaquaquecetuba / SP*

Sentirei Saüdades,
Saüdades do que nem sequer foi dito,
do rito, estranhamento
eternado silêncio
entrelaçados olhos.
Hoje Sentirei Saüdades
outr'ora desesperadas
hoje adormecidas
vejo o mundo girar
e no arrastar das horas
vejo no retrovisor da vida
partir os amigos levando consigo os sorrisos.
Só hoje,
sentirei saüdades
saberei das vidas
dos novos amigos
das despedidas.
Sentirei, como sentirei saüdades
apenas em tê-los
apenas em vê-los
a tentar em vão retê-los...
Eu sei, não me diga
são assim os delgados ponteiros da vida
Eu sei, sentirei saüdades.

Desejos noturnos

*Edvaldo Rosa
São Paulo / SP*

Desejo o momento em que nossos desejos desabroçam,
diante da total maciéis de seus dedos...
Diante da chama de teus olhares me tocando,
E dos meus olhos te sonhando, despertos...
No momento noturno, em que os nossos sonhos
ganham corpos!
Desejo o instante de deixar para traz cigarros, roupas, copos...
Deitar nas espumas de nosso leito...
Para sentir evoluando pelo teu corpo,
como um perfume inebriante,
a tua alma solta...
Indo com a minha dançar,
por todo o momento, inteiro, de amor entre a gente...
Que existirá após o instante em que deitada em meu peito,
Terás a certeza ainda mais vivida do quanto nos amamos!

Um galope à beira-mar

*Edmilton Torres
Pesqueira / PE*

Deixei meu Sertão quando a seca mais brava
Rachou o seu solo, que foi tão fecundo
Com muita tristeza saí pelo mundo
Levando o orgulho que ainda restava
Lá dentro do peito minha alma sangrava
Sofrendo ao deixar o meu berço e meu lar
Meus olhos febris se negaram chorar
Ardendo as retinas, iguais ao meu chão
Então fui descendo os degraus, do Sertão
Até a planície das Terras do Mar

A vida difícil me fez aprender
Um homem não deve esperar solução
Mas, sim, ele próprio, buscar opção
Vencer desafios, jamais se render
Porque cada um só merece viver
Enquanto for firme e disposto a lutar
Pois Deus deu-lhe a vida, com o “livre pensar”
Pra ele escolher e moldar seu destino
Ficar preso ao chão ou voar, peregrino
Fazer sua história na terra ou no mar

Dou *grazie ao amore*

Cílio Lindemberg
Soledade / PB

Amado uma vez sentiu-se por um certo Romeu
Que impedido foi de ficar ao lado seu, teu, meu...
E ao prevenirem-nos de tornarem-se namorados,
Soldaram mais um par de amantes desafortunados.

Mas impossibilitado de em seu coração ancorar —
Interpretação nenhuma conta daria de apreender
O que apenas a compreensão ajudaria a entender! —
Que em si, declarou, não havia a menor vontade de zarpar...

E mesmo hoje seu grande amor pode-se reconhecer
Pois por ele ainda enamorado canta e clama a dizer,

“Eu d’onde** estou *ripenso a tutto costantemente*,
A recordar-me quão honesto foste *commigo*;
T’esquecer não pude e quedei *appassionatamente*
Semtigo a sentir saudade, meu *empathico* amigo.

Adentro olhei devido a teu discernimento
E intentei entender *con tutto il mio cuore*
Qual natureza ha n’este teu conhecimento
Que a ti transforma *nel mio eterno amore*.”

Mar

Telmo Jaconi
Porto Alegre/ RS

O mar azul reflete o céu
No fim de tarde de cores misturadas
Como os sentimentos do dia
Mas cores do coração
Vermelho da imensidão
No entardecer que amarela
Laranja e doce
O vento que refresca a alma
E balança o cabelo
Como os leves galhos da roseira
Que tem espinhos
Ou flores perfumadas
Como na vida
Tudo te responde
Da maneira que tu chegas
Sente o perfume
Na alma como o poeta
Que reflete
No lago
A Luz que brilha
Na escuridão da noite
Ela a lua cheia e fina
Elegante e sincera

Receita

Luiz Otávio Oliani
Rio de Janeiro / RJ

na mesa do poeta
rabiscos

guardá-los
para quê?

o texto
a nascer
da memória

o poema
é libertação

O pulsar e o sentir

*Loiva Inez Tessmer Büttow
São Lourenço do Sul / RS*

O que vai acontecer quando o pulsar
Da minha Vida travar?!
Movimentar sempre gera ação.
Gera obra, trabalho, criação...
Inspiro, sinto-me viva, percebo o pulsar.
O que posso fazer de mim?
Tantas coisas. Entre elas, poesias!
Que talvez poucos apreciarão...
Elas brotam da minha sensibilidade,
Carregam mensagem das saudades,
Falam das cores, dos amores, sabores e valores...
Que se materializam nos versos.
Poemas são frutos de sentimentos, de
Lindos momentos, lamentos, fragmentos da vida!
Registros únicos, mágicos e singelos, de belos tempos,
Que despertam encantamentos, nos fazem suspirar!...
Sentimos gratidão e prazer, brotando do coração;
Indo dele pro papel, nos escritos de nossa mão.
Que vai guiada, mais pela emoção do que pela razão.
Somos sensíveis, humanos; poetas...Isto nos basta!

Cavalo do sol

Mário Borges
Belo Horizonte / MG

Sensato galope interativo,
Veloz a perder de vista,
Convicto nos seus objetivos,
Jovem, robusto, otimista,
Imagem de luz dourada,
Gravando pegadas na areia,
Mística flutuante cavalgada,
Levando sonhos pela vida inteira,
Beleza clássica e sua crina,
São registradas no firmamento,
Astro celestial que fascina!
Profecias de um novo tempo,
Sob as veredas do infinito,
A Paz traduzida entre nações
Cavalo do Sol ecoa num relincho,
Renascimento nos corações...

Criança é o futuro em formato de esperança

*Antônio Marcos Bandeira
Fortaleza / Ce*

Criança é tudo de bom
Elas têm sinceridade
Elas têm muita coragem
E têm muita honestidade
Elas têm a pujança
A Criança é o futuro
Em formato de esperança.

A criança, meus amigos
Esta é inteligente
Reclama o seu direito
Grita, chora, pula e sente
E quando ela sorrir
Parece que nunca cansa
A criança é o presente
Em formato de esperança.

Ela tem muita energia
A criança é muito linda
Como linda é a poesia
A luz, a paz, a temperança
A Criança é o futuro
Em formato de esperança.

Pandemia, outra vez?

*Amélia Luz
Pirapetinga / MG*

Ômicron? Horrores, desavenças e desequilíbrios?
Saúde precária num país continente?
Mas e os estádios de luxo, Vila Olímpica
O Museu do Futuro, a modernização,
Dinheiro a perder de vista no esporte
Num país futeboleiro que jogou tudo no escuro.
Tirando de muitos para a abastança de poucos.
Vaidade exagerada, falta de amor e respeito
Ao próximo: “Amai-vos como eu vos amei”.
Os recursos hoje poderiam estar na saúde, na educação.
E agora? Agonia, desespero, destempero,
Entre poderes constituídos para nos representar
E proteger? E proteger? E nos amparar? Nos acolher?
Pobres falidos, poderes que se desencontram
Diante da tragédia mundial do vírus vermelho.
A Ciência, a pesquisa, a vacina protegendo, imunizando!
Clamo: - Cireneu? Cireneu? Ajuda-me! Ajuda-me!
Pesa-me a cruz! Não sou santa e pura como Jesus
Para suportar tamanho sofrimento coletivo. Ajuda-nos!

Que eu falasse a língua dos homens

Fábio Rocha
Rio de Janeiro / RJ

o amor subsiste?
no fundo da pérola de lágrima
últimos dias dos últimos anos
mas por quem
por quem choramos?

subsiste ainda dentro da falta?
resiste?
existe?

por baixo da pele que repete e sua
amarga e mórbida?

o amor subsiste nessa política?
nesses aplicativos?
nesses jogos?

o corpo todo seco ainda chora o olho
porém

ainda

Lição de perdão

*Maria De Lourdes Fernandes
Fortaleza / CE*

Devemos perdoar verdadeiramente,
pois assim fez o nosso Mestre Jesus.
Quando o perdão é dado de coração,
a alma fica leve e cheia de paz.
Quando Ele nos ensinou a perdoar:
“Não só sete vezes, mais setenta vezes sete”.
Quem de nós exerce o perdão?
Quando Ele veio à terra foi rejeitado,
traído, açoitado, lhe cuspiram a face, foi despido
e suas vestes foram disputadas pelos soldados
Puseram-lhe uma coroa de espinhos,
derramando seu precioso sangue.
Jesus foi crucificado pelos homens.
E, quando estava na cruz, olhou para o céu e disse:
“Pai perdoa, pois eles não sabem o que fazem”.
Esta é a maior lição de perdão.
É difícil perdoar quem pisa no seu pé,
imagine sofrer um pouco como Jesus e ainda perdoar.
Que possamos aprender a lição do perdão
com o nosso Mestre Jesus!

Poema do pé quebrado

*Paulo C Freire
Maceió / AL*

Em dias de epidemia
Eu ponho as barbas de molho.
Aqui e ali cato um piolho,
E mato.
Aqui quem cata é pato.
Tem o bico em movimento,
Fica em cima do jumento,
Que chato.
Só falta ter carrapato
Na minha barba tão linda.
Não tenho cabelos ainda.
Coceira.
Aqui está uma doideira
Com essa gata sarnenta,
Buchuda bem rabugenta.
Que dor.
Valei Jesus Salvador!
Perdoa nossos pecados
E não nos deixe acamados:
Nos salve.
Juquinha de Marialve
Ficou doente e morreu.
Coitado, quanto sofreu.

Velho tronco

Rosângela de Carvalho
Juiz de Fora / MG

Cada vez mais
Jesus é a mais forte
presença em meu ser;
como se fosse eu,
um velho tronco morto
florescendo sem explicação.
Só mesmo pelas mãos do Senhor
poderia um tronco morto
dar folhas, flores e frutos;
fora de sua época, fora de sua natureza,
porque Ele é o Deus do impossível,
quando Ele quer um milagre mostrar,
não importa se tem água, raiz ou terra fértil,
Ele, simples-mente, diz: Floresça tronco morto!
E o tronco renasce!

Adeus, Ícaro! Há Deus!

*Guaraci Pachú
Rio de Janeiro / RJ*



Era quase um sonho...
Um delírio crescente que me alentava,
Com a doçura dos favos moldei minhas asas,
Com as penas que implorei
Não usurparia ser um anjo,
Nem um pássaro,
Mas... humildemente... imitá-los...
Muitos espinhos havia ali,
Cresceram nos escombros de paixões que nunca morreram.
Cacos...
Correntes...
Fantasmas de amores...
Assombrações...
Jamais esquecidos...
Montanhas que me perfaziam,
Me transpassavam.
Sentiam prazer com meu cativo,
Sua loucura sobre mim onipotente,
Tinham um único desejo:
Me manter vivo...
No meio da noite não murmurei,
Fechei os olhos...
Vi a esperança.
E do labirinto corri para o sol,
Tendo como testemunha a linda alvorada.
À beira do abismo havia o vazio,
E no imenso infinito eu vi Deus!
Com Ele não havia anjos... Apenas eu, Ícaro.

Oração da despedida

*Fernando Matos
Recife / PE*



Chegamos ao mundo com uma missão
Carregando no peito a coragem e esperança.
Quando criança a vida tem outra visão,
O coração bate mais forte e corajoso.
Crescemos chegando até a juventude
Com aquele olhar todo esperançoso.
Então começamos a entender a Verdade
A nos afastar de todo tipo de maldade.
Entendemos agora que um dia
Vai chegar a nossa hora de partir
Sem entender muito bem para onde ir...
A dúvida nasce e passamos a compreender
Que morrer também faz parte de um viver.
Quando adultos queremos a continuidade
Em nossos filhos antes de seguir viagem
Inesperada ou não para a espiritualidade.
Quando foi o último abraço?
Quanto tempo faz que eu disse “Te Amo”?
Hoje acordamos com um único desejo
Que não seja o nosso último beijo
Em quem tanto amamos...
Gratidão Deus Nosso Senhor,
Pela alegria e também a dor.
Porque para o além levaremos o ensinamento
Que trazemos desde o nascimento.
Todo sonho necessita de continuação
A saudade é uma ponte entre o hoje e o amanhã.
Que seja eterno o amor que carregamos
No silêncio do coração.

Pura sedução

Nelci Bach
São Lourenço do Sul / RS

Pura sedução
Desce a brisa na penumbra da noite...
No ar um convite inusitado
Brinda o impulso do bem querer...
E num instante seu olhar sedutor
Se transforma em gesto destemido,
Criteriosamente meticulado.
Faz do abraço envolvente
Talvez um querer sem ter...
E num beijo furtivo
Seus lábios convidativos
Trazem sabor de quero mais...
E ao toque despojado
Minhas mãos em afago
Deslizam sobre as curvas do seu corpo,
Meus dedos se entrelaçam com os seus
Sob murmúrio estonteante...
É o seu nome que insiste
E persiste num desejo ardente,
Deslumbrante adormece na espera,
Sedento de amor se perpetua num sonho!...

Uma janela uma flor

Gargione Avila
Rio Grande / RS

Quando eu cruzava no rancho na beira do corredor
sempre via na janela aquela morena flor,
me respondia sorrindo quando acenava pra ela
nunca vi nada mais lindo que aquele sorriso dela.

Sempre ali naquele trecho meu mouro estancava o trote
querendo saltar do peito meu coração dava botes,
e eu pensava num jeito de chegar para uma prosa
dizer o quanto lhe amava e lhe entregar uma rosa.

Mas o tempo foi passando e eu nunca falei pra ela
até que um dia sumiu da moldura da janela,
talvez cansada da espera se cambiou pra outra querência
e hoje o meu peito vazio já não suporta essa ausência.

Tenho esperança de que um dia ela pense em retornar
jurei pra todos os santos que não vou mais esperar,
se outra vez vejo essa flor ali sorridente e bela
apeio, saio correndo e caio nos braços dela.

Hospício das artes

Oséas Borba Neto
Recife / PE

Rua do hospício...
Dos poetas e dos boêmios.
Da arte enraizada em suas calçadas...
Do Parque a Maciel.

Alameda arborizada...
De história e lutas.
De protestos e celebrações.
É o espaço da Arte e da Poesia.

Rua do sonho do comendador...
Que sonhava com seu Parque.
O hotel e o teatro prosperou...
E o Bento Aguiar se eternizou.

Recanto da loucura poética...
Das artes integradas.
Rua no coração do Recife.
Rua da boêmia artística
Que já se faz poesia.

Peão, rei e rainha

Werner Hirschmann
Nova Petrópolis / RS

A mais linda mulher
corpo digno de escultura
da cabeça aos pés
passando pela cintura.

Mas engana-se você
ao achar que o corpo é o que atrai,
além dos olhos magnéticos,
a intelectualidade que lhe sai.

Mulher! Palavra forte
em sua própria definição,
magnífica desde conceito.
E você?! Minha inspiração.

O belo feminino!
De viver, dos homens a razão,
faz o coração faminto
por essa “caliente” paixão!

Deixe-me lhe dizer:
que de tudo que eu supus,
encontrar você jamais
imaginei, minha luz!

Presente de Páscoa

*Abelardo Nogueira
Aracoiaba / CE*

Pra não dizer que não te trouxe nada,
Do que se espera, nada além!
Talvez algo não palpável como um ovo,
Que como tal só se parece.
Ovo não é parece!
- E quem por si vale mais?
Ovo tem forma.
Prece, não.
Ovo se degusta.
Prece é oração.
Se não te basta, perdoe-me pela intenção.
Sei que ovo é belo.
Já meu coração é singelo.
Que ovo tem sabor.
Minha oração não tem cor.
Que ovo é presente.
Minha oração é simplesmente um gesto de amor.
E isto além de me parecer suficiente,
Realmente, é tudo que pude dar...

Lirismo decadente

Massilon Ferreira da Silva
Aracaju / SE

Você não quer saber dos pensamentos
Que rondam meu sentir quando me deito,
Dispensa o lado oposto do meu leito,
Destila o mais cruel dos sentimentos.

Cultiva o mais sutil deslumbramento,
E ao falar de si estufa o peito,
Altera a voz e diz não ter defeito,
Tampouco inveja nem ressentimento.

Diz detestar a minha companhia,
Que entre nós dois não rola sinergia
E estar junto de mim lhe dá cansaço.

Rechaça meu amor solenemente
E ri do meu lirismo decadente,
Mas gosta dos poemas que lhe faço.

Verbo solto

Tchello d'Barro
Rio de Janeiro / RJ

Porque falo o que quero
Há quem ache que não devo

Não há medo que me cale
O que vivo ouço e vejo

Mas berro aos quatro ventos
Sou desses e me atrevo

Porque assino o que digo
E grito alto o que escrevo

Ditongos que dizem

*Adilson Roberto Gonçalves
Campinas / SP*

ei
com esse começo
chamo a atenção;
oi
lento me apresento
quer queira ou não;
ou
sem calma, sem alma
sou menos amor, mais paixão.
ai
dores sem sabores
sumam... senão
eu
perto de estar desperto,
entro em revolução!

Paz na alma

*Maria Elza Fernandes Melo Reis
Capanema / Pará*

Silenciei meu mundo
Por alguns minutos
Deixei meus sentimentos
Flutuarem como borboletas
Pude ouvir a paz que habita
Em mim
O silêncio diz coisas
Que muitas vezes
A voz da alma não consegue dizer
Mas que flui pelo olhar
Pelos sentimentos
Pelas atitudes
E mesmo que o coração grite
A alma sempre vai vibrar
Quando sentir necessidade
De expressar seus silêncios.

De amores e girassóis

Helena da Rosa
Canoas / RS

Em algum lugar
dormia o Tempo:
sangrava no olhar
o peso das penas

Giraram sóis:
olhares e palavras
alinham-se no
horizonte

Pétala a pétala
Palavra a palavra
sob asas leves
aninhou-se
o poema

Girando-nos
dentro o súbito
desejo de voar
ao sol.

Pena que era sonho

*Maria Pinto da Silva
Presidente Epitácio / SP*



Pena que era sonho o que eu vivi!
A boneca de milho, filha que amei.
As flores do campo que alegre colhi
As muitas estrelas que a noite contei.

Os versos cantados em noites de luar
Nas brincadeiras de roda, ah, que bom que era!
O esconde, esconde aqui e acolá
A infância é uma doce primavera.

Pena que era sonho o que eu vivi!
Mas passou o tempo e eu acordei.
A infância se foi, pois eu já cresci
Não sou mais criança, com o tempo mudei

Mas ainda existe aqui dentro de mim
Uma feliz criança que nunca vai embora.
É só lembrar a infância que eu me sinto assim
A mesma criança dos tempos da aurora.

Apesar da idade eu continuo criança
Embora sabendo que o tempo passou
E trago comigo a mesma esperança
Porque minha vida ainda não parou.

Sou uma criança há tempos crescida
Mesmo assim eu nunca de nada esqueci.
Volto a minha infância, vida colorida...
Pena que era sonho o que eu vivi!